

Dívida ^{6 x 1000} preocupa Mitterrand

Fritz Utzeri

Correspondente

PARIS — “O problema da dívida dos países em desenvolvimento não pode ser tratado de costas para o Terceiro Mundo”, disse ontem o presidente François Mitterrand, ao receber — durante 35 minutos — no Palácio do Eliseu o governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, portador de uma mensagem do presidente Sarney a seu colega francês, sublinhando a importância política da dívida e destacando a “lucidez e compreensão” de Mitterrand quanto ao problema.

O presidente francês, após receber a mensagem de Sarney, garantiu ao governador José Aparecido que a França levantará o problema da dívida do Terceiro Mundo na próxima reunião dos sete países mais industrializados que se encontrarão em julho, em Veneza, na Itália. Mitterrand admitiu que a capacidade de seu país de encaminhar uma solução é “limitada”, devido ao fato de a França não ser o principal credor dos países em desenvolvimento.

Apesar disto, o presidente francês fez ver a seu interlocutor que seu governo defende uma solução mais flexível do problema do endividamento e, segundo o relato de Aparecido, Mitterrand disse não compreender como até agora credores

res e devedores não chegaram a soluções aceitáveis para ambas as partes.

O presidente francês destacou que seu país tem um interesse particular na solução desses problemas. E que vários desses países em desenvolvimento são clientes tradicionais da França e, no momento, encontram-se com suas possibilidades de importação muito restritas. Para Mitterrand, os países desenvolvidos devem estimular a economia dos devedores para que estes retomem o comércio internacional.

Mitterrand acrescentou ainda que pretende levantar o problema da dívida em outros foros como na próxima reunião da Unctad, mostrando-se preocupado com a possibilidade da ocorrência de explosões sociais.

Desafio — Apesar de sua posição flexível, o presidente francês declarou-se contrário a soluções radicais como o não pagamento ou o perdão puro e simples das dívidas, mesmo para países africanos, onde a França é credor destacado. Esse perdão está sendo objeto de discussões por parte dos organismos internacionais que consideram que a África está num estágio de insolvência tal que inviabiliza qualquer plano possível de reescalonamento.

Em sua mensagem a Mitterrand, José Sarney classificou o problema da dívida como “o mais importante desafio político do mundo Ocidental”.

Midland elogia Bresser

LONDRES — Uma alta fonte do Midland Bank, um dos maiores bancos da Grã-Bretanha e importante credor do Brasil, disse à agência Ansa que o crescimento econômico ideal para o país, a curto prazo, deve ficar entre 3% e 4%, para depois se atingir a meta de 6% ao ano a longo prazo. O informante disse ainda que é importante que o Brasil converse com o Fundo Monetário Internacional (FMI), mesmo que não adote os programas preconizados por este.

Para o banqueiro, a indicação de

Luiz Carlos Bresser Pereira para o Ministério da Fazenda deverá acelerar a renegociação da dívida externa brasileira e poderá até mesmo facilitar a obtenção de juros mais baixos e prazos maiores para o pagamento, como quer o Brasil. Isto porque, segundo o informante, a indicação de Bresser Pereira “é um passo saudável, não apenas porque não é uma pessoa que chega ao cargo com poucas declarações de respaldo, mas também porque sendo um economista provavelmente tomará decisões adequadas, realistas”.